

ATA Nº 13

REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E TRÊS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZANOVE

Aos vinte e três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, no Auditório da União das Freguesias, sita na Avenida de França nº 1095/1097, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte: -----

ORDEM DE TRABALHOS -----

PRIMEIRO PONTO – Informação da Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias sobre a atividade da mesma; -----

SEGUNDO PONTO – Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento e PPI para 2019. -----

TERCEIRO PONTO - Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2020. -----

A mesa, presidida por **Jorge Paulo da Silva Oliveira** e secretariada por **Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa** e **Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro**, em substituição da segunda secretária Ana Rita Oliveira Pinto, todos eleitos pela Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

António José dos Santos Oliveira – Partido Socialista. -----

Bruno Manuel Alves da Silva - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo - Partido Socialista. -----

João Pedro Sampaio de Araújo - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Joaquim Moreira de Pinho - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Manuel António de Sousa Mesquita - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Mariana Fraga Oliveira - Partido Socialista. -----

Mónica Alexandra Fernandes Gomes - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Paulo Miguel Navio Vieira da Costa - Partido Socialista. -----

Verificou-se a falta da eleita: -----

Ana Rita Oliveira Pinto, Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-

Substituído por: José Alberto Domingues Veiga Simões - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-----

Verificado o “quórum” deu-se início à sessão com o período de: -----

ANTES DA ORDEM DO DIA-----

O Presidente, **Jorge Paulo Silva Oliveira**, cumprimentou a assembleia e deu conta que fora distribuída eletronicamente e em papel a Ata número doze relativa à sessão do dia nove de setembro de dois mil e dezanove, que colocou à discussão dos presentes.-----

Não tendo havido pedidos de palavra foi a mesma colocada à votação, tendo sido aprovada, por maioria, com onze votos a favor e uma abstenção, esta da eleita Mariana Fraga Oliveira, do Partido Socialista, por não ter participado na referida sessão. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, questionou a Junta de Freguesia sobre quem recaía a propriedade das “Alminhas”; a razão pela qual os “espelhos de água” estavam sem funcionar, uma vez que não seria por falta de água, já que esta era sempre a mesma; quais os motivos pelos quais uma obra numa rua é da responsabilidade da Junta e ao lado já é da Câmara Municipal e, por fim, questionou ainda a Senhora Presidente da Junta sobre a oferta de “Cabazes de Natal” e se conhecia da “Associação Tudo pela Vida” , lembrando que, em dezembro de 2018, o Senhor Presidente da Câmara distribuíra trinta e dois mil e quinhentos euros à “Associação Dar as Mãos” e à “Associação Tudo Pela Vida”. -----

(Neste momento entrou na sala e assumiu funções na Mesa da Assembleia, o Primeiro Secretário, **Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa**) -----

João Pedro Sampaio Araújo, disse que conhecia a “Associação Tudo pela Vida”, o seu objeto social e o trabalho que desenvolvia. Afirmou que os subsídios atribuídos às associações não era feito por sorteio, obedecia a requisitos e critérios, e a aplicação dos mesmos era acompanhada e fiscalizada. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, em relação à propriedade das “Alminhas” afirmou que tanto quanto era do seu conhecimento a

mesma pertença à Igreja, eram veneradas por pessoas ligadas a ela, não tendo a Junta da União das Freguesias pago qualquer obra de manutenção ou de conservação. Sobre os espelhos de água disse que, no momento, os que não funcionavam, estavam sob a responsabilidade da Câmara Municipal, pelo que a Junta apenas podia renovar os apelos para normalização da situação. Quanto à responsabilidade das obras nas artérias, uma vez que não tinham sido especificadas quais, era difícil dizer muito mais. Sobre a oferta de “Cabazes de Natal”, confirmou a presença com o Senhor Presidente da Câmara Municipal no ato simbólico da oferta dos mesmos, onde também marcou presença o Presidente da Junta de Freguesia de Bairro. Sobre a “Associação Tudo pela Vida”, afirmou que a Junta da União das Freguesias não concedeu qualquer apoio à mesma, sendo que o apoio de doze mil euros à “Associação Dar as Mãos” se destinou a ajudar pessoas carenciadas, referenciadas pela Segurança Social. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, renovou a pergunta sobre de quem eram especificamente as “Alminhas”, dado que a Igreja é uma realidade muito ampla e haveria alguém que respondia sobre as mesmas. Sobre a “Associação Tudo pela Vida” disse que ninguém sabia com exatidão o trabalho que ela desenvolvia e daí ter questionado a razão que estava por detrás do apoio de trinta e dois mil e quinhentos euros que lhe fora concedido em dezembro de 2018. A propósito da Página da Internet da União das Freguesias questionou o porquê da mesma apenas ter notícias da freguesia de Calendário. -----

João Pedro Sampaio Araújo, sugeriu ao orador que o antecedeu que questionasse a Câmara Municipal sobre a “Associação Tudo pela Vida”, uma vez que foi esta quem atribuiu o subsídio e não insistisse em questionar a Junta sobre as razões de um subsídio que ela não, nem nunca atribuiu. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, em relação à “Associação Tudo pela Vida”, sugeriu que as dúvidas fossem suscitadas junto da Câmara Municipal podendo, se for essa a vontade do interpelante, intervir para o efeito na Assembleia Municipal. Sugeriu, igualmente, que as dúvidas sobre as “Alminhas” fossem sanadas junto da Comissão Fabriqueira da Igreja. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, disse que a Junta tinha o dever de conhecer e saber os que se passava nas suas freguesias, mas que isso não estava a acontecer. Alegou que a Junta não sabia o que passava com a “Associação Tudo pela Vida”. Disse que a Junta tinha igualmente o dever de saber com exatidão a quem pertenciam as “Alminhas” e que se essa resposta não pudesse ser oferecida de imediato, sempre o podia fazer no futuro depois de se inteirar da situação. -----

António José dos Santos Oliveira, afirmou que a questão da propriedade das “Alminhas” tinha a sua importância porque as mesmas estavam implantadas em terrenos que são propriedade de alguém, questionando se seriam em terrenos públicos e, nesse caso, se seriam da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal ou das Estradas de Portugal, ou, sendo privados, se eram da Igreja ou de particulares que, à margem das Comissões Fabriqueiras, as mandaram erigir. Disse que a questão era importante porque se porventura alguma daquelas estruturas patrimoniais caísse e causasse danos era preciso saber sobre quem recaia a responsabilidade de indemnizar. -----

Joaquim Moniz Ferreira (membro da Junta da União das Freguesias a solicitação da Presidente da Junta da União das Freguesias), informou que sensivelmente há quinze anos, a Igreja fizera um Inventário sobre todas as “Alminhas”. No caso da Freguesia de Calendário afirmou que todas as “Alminhas” eram propriedade da Fábrica da Igreja. Situação diferente, disse, acontecia com o “Cruzeiro”, cuja construção foi custeada pela Junta de Freguesia. Deu a conhecer que em tempos a Igreja procurara registar o terreno envolvente ao “Cruzeiro” em seu nome, através de uma Escritura de Usucapião a que a Junta se opôs desencadeando uma ação judicial que terminou com um acordo da qual resultou que só a parte onde está implantado o “Cruzeiro” é da Igreja, excluindo-se toda a demais área envolvente que é pertença da Junta. -----

António José dos Santos Oliveira, disse que provavelmente estaria no sítio errado, já que pensava estar na Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e de Calendário, mas que, afinal, estava na Assembleia de Freguesia de Calendário. Recordou que Vila Nova de Famalicão também tinha “Alminhas”, mas a Junta só sabia responder pelo território de Calendário. Disse que até aceitava a explicação oferecida sobre esta parte, e que provavelmente teria sido feito um bom trabalho, mas a pergunta que fazia era sobre a situação em Vila Nova de Famalicão e Calendário e não apenas sobre esta última. -----

Joaquim Moniz Ferreira (membro da Junta da União das Freguesias, a solicitação da Presidente da Junta da União das Freguesias) esclareceu que só falou da situação na freguesia de Calendário, pois acompanhou o processo, e não devia falar daquilo que não acompanhou. -----

Ademar Manuel Silva Carvalho Ademar Carvalho (membro da Junta da União das Freguesias, a solicitação da Presidente da Junta da União das Freguesias), sobre a “Associação Tudo pela Vida” disse que esta entidade além da disponibilização de uma Loja Social prestava apoio em matéria de vestuário, calçado, eletrodomésticos trabalhando em rede com a Câmara Municipal, sendo que o subsídio que lhe é atribuído é para ajudar a custear despesas de gás, luz, alimentação, renda dos agregados

desfavorecidos que acompanham ao nível de todo o concelho de Vila Nova de Famalicão e que são objeto de prévio relatório social das assistentes sociais. -----

Terminado o período de “Antes da Ordem do Dia”, passou-se de imediato ao período da: -----

ORDEM DO DIA -----

PRIMEIRO PONTO - Informação da Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias sobre a atividade da mesma; -----

Presidente da Junta União das Freguesias, Estela Veloso, destacou a entrega de 100 “Cabazes de Natal”, na freguesia de Vila Nova de Famalicão e 60 na freguesia de Calendário, sendo que as Conferências Vicentinas receberam cada uma 45 cabazes. Salientou a presença institucional da Junta da União das Freguesias em dois aniversários de cinquentenário, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco e na empresa “Vishay”. Informou que as placas de identificação do lugar da Vitória retiradas por força das obras na EN 14 iriam ser recolocadas. Sobre esta mesma intervenção deu conta da realização de uma reunião com os moradores do Alto Bairral, no sentido de ser encontrado um acesso pedonal à EN14. -----

António José dos Santos Oliveira, disse que no campo dos apoios às associações culturais, desportivas e recreativas constante da informação escrita e onde se descreve a liquidação de um conjunto de subsídios, um deles relativo ao FCF, que presumindo ser o do Futebol Clube de Famalicão, questionou a Junta no sentido de saber se aquele apoio era para a formação ou para o Futebol Clube de Famalicão em si, já que este assume a natureza de sociedade desportiva. -----

Presidente da Junta União das Freguesias, Estela Veloso, esclareceu que o subsídio ao Futebol Clube de Famalicão fora aprovado no ano passado e para ser pago faseadamente, visando apoiar as suas “escolinhas”. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, questionou a Junta de Freguesia sobre a identidade da pessoa residente em Vila Nova de Famalicão, a quem foi entregue um cheque no âmbito do Programa “Casa Feliz” para apoio às obras de recuperação da sua casa, num ato presenciado pela Senhora Presidente. De igual modo questionou a Junta se seria esta a suportar as despesas com a recolocação das placas na Vitória, quando essa responsabilidade deveria de ser de quem fez as obras na EN14. Por fim questionou

a Junta sobre as principais conclusões saídas da reunião de trabalho que teve lugar na ACIF em torno do projeto de Requalificação do Centro Urbano. -----

Presidente da Junta União das Freguesias, Estela Veloso, sobre a entrega do cheque no âmbito do “Programa Casa Feliz”, disse que a participação da Junta se limitara à mera presença nesse acto simbólico, onde participara o beneficiado, o empreiteiro e o Presidente da Câmara Municipal, sendo que, em momento anterior, a Junta atestava a composição do agregado familiar e o facto dela residir naquela habitação há mais de 3 anos, sendo que tudo o mais se processava nos termos do regulamento municipal, cabendo a atribuição ou não dos subsídios na exclusiva responsabilidade da Câmara Municipal. Sobre as placas no lugar da Vitória informou que as mesmas desapareceram pelo que o seu baixo valor justificava uma intervenção imediata da Junta. Finalmente, sobre a reunião de trabalho na ACIF esclareceu que se tratava sobretudo de uma reunião de apresentação de conclusões do grupo de trabalho criado para o efeito e as principais propostas em elaboração. -----

SEGUNDO PONTO – Apreciação, discussão e votação da 2ª Revisão ao Orçamento e PPI para 2019. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, disse que a segunda revisão do ano de 2019, essencialmente resultava no valor de 27.000 euros, a aplicar na Rua das Figueirinhas e Rua José Gonçalves Cerejeira, com retirada de verbas destinadas inicialmente a uma intervenção no Covelo. -----

António José dos Santos Oliveira, pediu para precisar se as obras na Rua das Figueirinhas era para águas residuais e se o acordo com os proprietários necessário para o efeito estava concluído. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, respondeu afirmativamente às duas questões. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção foi a proposta submetida a votação, tendo sido aprovada, por unanimidade. -----

TERCEIRO PONTO - Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2020. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, disse que os documentos traduziam os compromissos eleitorais, respondiam às necessidades das populações, materializadas numa aposta numa aposta na educação, na rede viária, no

deporto e na ação social. Assegurou que as receitas não estão empoladas e correspondiam exatamente aquilo que era fundada e justificadamente expetável arrecadar ao longo ano. Referenciou que o valor total do orçamento ascendia aos 570 mil euros. Sobre as obras, que valiam 37% do orçamento, salientou que as que iriam decorrer na freguesia de Vila Nova de Famalicão, eram de menor dimensão atentas as suas características e iriam sobretudo incidir na zona de Santo Adrião e no Vinhal. Disse que na freguesia de Calendário as obras eram de maior dimensão, porque as necessidades na rede viária também se apresentavam maiores, dando como exemplo a segunda fase da Rua José Elísio Cerejeira, entre o acesso à escola e a “Estação de Serviço”. -----

Paulo Miguel Navio Vieira da Costa, começou por salientar que muitas das obras agora previstas já estavam em documentos anteriores e que não contestava a sua feitura, mas apenas o facto de estando previsto uma verba para a sua realização a mesma depois não ter tido lugar e sofrer, nuns casos sem qualquer explicação, variações de valor à medida que vão transitando de ano. Mostrou-se preocupado com as verbas previstas para Abrigos de Passageiros e Sinalização de Trânsito com mil euros cada, uma vez que nos últimos três meses, se assistiram a diversos atropelamentos por razões várias, como falta de limpeza, buracos, falta de pintura, falta de iluminação, que deveriam exigir uma maior atenção do executivo. Disse que o Orçamento era mais do mesmo, lamentando que não fosse aproveitada a oportunidade para apostar na melhoria das freguesias em termos das suas vias rodoviárias e segurança rodoviária. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, questionou a Junta sobre se o cemitério implicava ou não a disponibilização de um empregado a tempo inteiro, qual a natureza do vínculo laboral com a Junta da pessoa que aí prestava serviço e o que se passava com a venda das campas. Perguntou se a venda de campas só podia ou não ser feita a eleitores da união das Freguesias e para receber imediatamente pessoas falecidas. Disse ser do seu conhecimento da venda de uma campa que estava vazia e sem que a mesma se destinasse imediatamente a receber um cadáver. Quanto ao Espaço de Informação disse que na página da Internet nada dizia pelo que ficava a pergunta no sentido de saber se a mesma era ou não para atualizar. -----

João Pedro Sampaio Araújo, contestou a acusação de que este fosse um Orçamento “mais do mesmo”, dizendo que era normal um Orçamento repetir as mesmas áreas de aposta. Quanto à segurança rodoviária, considerou mau de mais o que se estava a passar, com atropelamentos a mais, acidentes a mais, com falta de cuidado e falta de civismo. Disse que havia vários estudos com medidas para aumentar a segurança

rodoviária e que era preciso uma reflexão conjunta de todos os agentes políticos. Chamou à colação o fim dos contratos de associação para dizer que este facto trouxe o caos no trânsito da cidade e aumentou o nível de insegurança rodoviária cidadina. Quanto à Página da Internet reconheceu que a mesma carece de melhor informação e de maior dinamismo. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, disse que muitas vezes as obras não avançam por razões diversas, mas a sua inscrição em sede orçamental era um sinal de que não se desistia delas. Quanto à despesa prevista para aquisição de sinalização de trânsito referiu que esta era baixa porque a Junta tinha, no entanto, criado uma reserva aparentemente suficiente para as necessidades previstas. Além disso, disse que todos os sinais para a área da cidade eram requisitados à Câmara Municipal. Sobre o sistemático rasgar das ruas, nos últimos tempos sobretudo para a colocação de gás, a Junta era sempre muito clara ao dizer aos serviços camarários que emitia parecer favorável às intervenções, condicionada, contudo, à reposição do piso em condições aceitáveis. Sobre o cemitério, disse que o mesmo era bem tratado, bem asseado e se havia campas vazias, isso devia-se ao facto de muitas vezes o corpo ter sido trasladado para gavetões. Referiu que estavam previstos 10 mil euros para despesas no cemitério e que a pessoa que aí prestava serviço era avençada da Junta, auferindo 600 euros. -----

Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo, recusou a acusação de estar sempre a bater no mesmo. Disse que muita gente reclamava do cemitério e que ele não era a única pessoa. Disse que a resposta da Junta de Freguesia sobre a inexistência de um funcionário a tempo inteiro não era satisfatória. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, repetiu que a pessoa que prestava serviço no cemitério era avençada, que estava a conseguir dar resposta às necessidades, mas admita que a disponibilização de uma pessoa a tempo inteiro podia ser ponderada. -----

Paulo Miguel Navio Vieira da Costa, começou por salientar que queria que as obras se fizessem e não transitassem de ano para ano. Retomou a temática da insegurança rodoviária defendendo que o Orçamento deveria conter verbas extras ou alguma ou algumas soluções para atenuar essa insegurança, dando como exemplo o reforço da luminosidade das passadeiras, muitas vezes altamente deficitária, porque a iluminação pública estava acima da copa das árvores. Disse que havia soluções específicas para o efeito e que a folga orçamental permitiria outro tipo e outro volume de despesa neste domínio e não a verba residual constante do Orçamento em apreciação. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, disse que provavelmente na próxima sessão da assembleia de freguesia haveria lugar a uma revisão orçamental para contemplar o acordo em curso no âmbito da chamada “Quinta do Magalhães, que a concretizar-se permitirá o prolongamento da chamada rua do acesso ao lar. -----

Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa, disse que as opções resultam das limitações próprias de qualquer orçamento e que outras opções não seriam menos válidas, mas opções, como o nome indicava, eram isso mesmo, opções. Aproveitou para desejar aos presentes um Feliz Natal e um próspero ano de 2020. -----

António José dos Santos Oliveira, lembrou que o PS se batia pelo seu programa eleitoral e não pelo das outras forças políticas, mas nunca deixava a todo o tempo de levar sempre em linha de conta o interesse público e o interesse dos fregueses. Manifestou discordância quanto às Opções do Plano, documento que também considerou como “mais do mesmo”, não porque tenha rubricas, ações e despesas que compreensivelmente, se repetiam, de que eram exemplo os apoios às associações, mas porque as obras eram sempre e rigorosamente as mesmas. Disse que não havia no mandato uma obra que houvesse começado e terminado e as que terminaram transitaram do mandato anterior. Considerou que as Opções do Plano deviam e podiam ser mais ambiciosas. Referenciou que um dos problemas da cidade, residia no trânsito junto ao parque escolar, mas que não valia a pena chamar à colação a questão do fim dos contratos de associação, pois esse problema persistia há vários anos, afirmando que nesse domínio muito poderia ser feito, desde a promoção da mobilidade suave, do uso do transporte coletivo, entre outros. Chamou a atenção para a necessidade de se combater o estacionamento selvagem na cidade e apelou para a imperiosidade de melhorar a luminosidade das passadeiras. Questionou se a Junta tinha alguma participação na publicidade existente nos abrigos de passageiros. Sobre as revisões orçamentais de que falou a Senhora Presidente da Junta, disse que naquele momento o que estava em avaliação eram as Opções do Plano e não das revisões que poderiam vir a acontecer, as quais, ademais, considerou ser um sinal de falta de fiabilidade. Quanto à Página da Internet disse não acreditar que a mesma estivesse na sua plenitude durante o ano de 2020 conforme contava do documento previsional. Relativamente aos recursos humanos foi de opinião que se em termos administrativos as necessidades em princípio estariam satisfeitas o mesmo não estaria a acontecer em outros setores, de que era exemplo o caso do cemitério. Quanto às obras disse também não acreditar que as mesmas se concretizassem no ano de 2020, pelas mesmas razões que não se concretizaram em anos anteriores. Concluiu a sua intervenção dizendo que

os documentos em apreciação se destinavam apenas a uma das freguesias esquecendo totalmente a outra. -----

Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa, considerou que qualquer atropelamento, ainda que fosse apenas um, era sempre algo que tinha de se considerar grave. No entanto, não aceitava que se imputasse responsabilidades à Junta em vias que não estavam sob a sua jurisdição. Lamentou que o PS, em matéria de segurança rodoviária, não se insurgisse contra o Governo que tinha a tutela das Estradas Nacionais que atravessam o território da União das Freguesias, exemplificando com a EN 2014, que estão em muito mau estado de conservação e oferecem riscos elevados em termos de segurança rodoviária. Perguntou se tinha ocorrido algum atropelamento em vias sob a jurisdição da Junta da União das Freguesias. -----

Paulo Miguel Navio Vieira da Costa, disse que não podia responder pela administração central, mas que nem sempre se revia nas suas decisões, mas que isso não o impedia de dizer que a ação da Junta neste domínio podia e devia ser mais profícua. Perguntou quais eram as ruas da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas fez questão de salientar que nunca responsabilizou o executivo por qualquer acidente rodoviário ocorrido. -----

Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa, considerou que onde estão a ocorrer os maiores problemas, as vias não estão sob a jurisdição da Junta da União das Freguesias, e, por alguma razão, é que esse debate estava a ser feito a outro nível, no nível municipal, como o comprova a reflexão que ocorrera na última sessão da assembleia municipal em torno desta problemática. -----

João Pedro Sampaio Araújo, disse ser do seu conhecimento de que estava a ser feito um trabalho de levantamento e de estudo na Câmara Municipal e que confiava que o mesmo viesse a ter aplicação prática. Sem embargo, também afirmou que isso não era fator impeditivo para a reflexão que estava ali a ocorrer, pois os membros da assembleia da União das Freguesias deviam ser porta-vozes das preocupações das populações que representavam. Sobre o Ambiente, disse que a questão tinha de ser olhada para lá da mera limpeza, que era importante investir em ações de sensibilização, sobretudo junto dos mais novos. Desejou em nome da Coligação Eleitoral PSD/CDS-PP uma feliz quadra natalícia e um excelente ano de 2020 para todos os presentes. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, esclareceu que no âmbito da Comissão Social Inter-freguesias foram desenvolvidas várias ações de sensibilização para o uso de transportes coletivos e para a importância da deslocação para junto do portão da escola se fazer a pé. Quanto à questão das passadeiras disse ter feito diversos pedidos junto da Câmara Municipal para sua repintura e colocação de

sinalização vertical e horizontal. Sobre o Orçamento disse que os valores nele constantes são estimativas, mas são estimativas em que se procura estar o mais próximo da realidade, não são valores esmagados, nem empolados. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção foi a proposta submetida a votação, tendo sido aprovada, por maioria, com nove votos a favor, dos eleitos Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, e quatro votos contra por parte dos eleitos do Partido Socialista. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias, solicitou a aprovação de todas as deliberações ali tomadas em minuta de ata. -----

As deliberações em minuta de ata destas duas propostas foram aprovadas por unanimidade. -----

Terminada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

DEPOIS DA ORDEM DO DIA -----

José Carvalho, morador na freguesia de Vila Nova de Famalicão, reclamou da passadeira que se encontra em péssimo estado e com fraca visibilidade junto à superfície comercial na Avenida 9 de Julho, pedindo para que fosse encontrada uma solução que obrigasse os condutores a reduzirem significativamente a velocidade. Disse que esta obra deveria ser custeada pela superfície comercial e que quem licenciou esta unidade foi “criminoso”. Perguntou quem licenciou o campo de futebol cinco do Operário Futebol Clube, e disse que o sentido único naquela via potenciava a aceleração dos automóveis. Sobre a Rua Poça do Pisco, alertou para o estacionamento selvático, em cima de passadeiras e dos passeios. -----

Presidente da Junta da União das Freguesias, Estela Veloso, disse que no momento nada mais tinha de concreto para adiantar para além das explicações que já tinha dado sobre os temas. -----

Antes do encerramento dos trabalhos, foi concedida a palavra a **António José dos Santos Oliveira** que, em nome dos eleitos do Partido Socialista, e a **Estela Veloso**, em nome da Junta da União das Freguesias, desejaram aos presentes uma quadra natalícia carregada de alegria e um próspero ano de 2020. -----

A Reunião foi encerrada às vinte e três horas e quarenta minutos. -----

Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

Registo de Presenças; -----

Os Documentos referentes do ponto um, dois e três.-----

O Presidente

Jorge Paulo Silva Oliveira

O Primeiro Secretário

Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa

Pel' A Segunda Secretária

Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro